

SANTIFICADOS POR CRISTO (10:11–18)

Tendo enfatizado a inadequação dos sacrifícios de animais, o autor de Hebreus mostrou a seguir a eficácia da oferta de Cristo. Ele deu provas na exaltação de Cristo após finalizar Seu sacrifício (vv. 11–14) e no testemunho do Espírito Santo (vv. 15–18)¹.

O que Cristo realmente fez por nós? Como a morte dEle satisfaz as exigências de justiça e nos trouxe à santificação? A última sessão doutrinária de Hebreus (10:11–18) responde essas perguntas.

CRISTO, NOSSO SENHOR ASSENTADO (10:11, 12)

¹Ora, todo sacerdote se apresenta, dia após dia, a exercer o serviço sagrado e a oferecer muitas vezes os mesmos sacrifícios, que nunca jamais podem remover pecados; ²Jesus, porém, tendo oferecido, para sempre, um único sacrifício pelos pecados, assentou-se à destra de Deus.

Vemos Jesus, primeiramente, como nosso Salvador assentado. O versículo 11 diz: “Todo sacerdote se apresenta, dia após dia, a exercer o serviço sagrado”. Os sacerdotes jamais poderiam se sentir em casa no tabernáculo ou templo, pois sempre tinham que ficar em pé. A posição *em pé* mostra que a obra de remir os pecados jamais seria efetivada debaixo do antigo sistema. Jesus, ao contrário, está em casa, sentado em glória, tendo concluído a sua obra sacrificial. “Um sacerdote sentado é a garantia de uma obra acabada e um sacrifício aceito.”² A ideia de Cristo estar assenta-

¹Gareth L. Reese, *A Critical and Exegetical Commentary on the Epistle to the Hebrews*. Moberly, Mo.: Scripture Exposition Books, 1992, p. 167, n. 1.

²F. F. Bruce, *The Epistle to the Hebrews*, *The New International Commentary on the New Testament*. Grand Rapids, Mich.: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1964, p. 239.

do à direita de Deus é um pensamento proeminente do Novo Testamento e era proveitoso para judeus convertidos. Ele é geralmente apresentado juntamente com a expressão “Disse o Senhor ao meu Senhor” (Atos 2:34–36; veja Salmos 110:1).

A constante oferta dos “mesmos sacrifícios” feita pelo antigo sacerdócio era só “uma fileira de zeros”³. A ênfase nos “mesmos sacrifícios” reforça que cada dia o ritual de holocaustos tinha que ser feito. O trabalho sacerdotal debaixo da lei era tão contínuo que muitos sacerdotes tinham que se revezar. As religiões pagãs ocultistas do primeiro século tinham seus “sacrifícios” contínuos aos deuses, mas o cristianismo só tem uma ação completa e única realizada pelo Senhor que nos salva do pecado para sempre. Nenhuma outra religião tem um evento único na história que leve a salvação ao mundo inteiro. Nenhum sacerdote, senão Cristo, podia assentar-Se porque já havia terminado totalmente seu trabalho (v. 12). A obra de Jesus de obter a nossa redenção está feita.

CRISTO, NOSSO SENHOR QUE AGUARDA (10:13, 14)

¹³Aguardando, daí em diante, até que os seus inimigos sejam postos por estrado dos seus pés.

¹⁴Porque, com uma única oferta, aperfeiçoou para sempre quantos estão sendo santificados.

Em segundo lugar, vemos Jesus como nosso Senhor que aguarda. Ele está “aguardando, daí em diante, até que os seus inimigos sejam postos por estrado dos seus pés” (v. 13). Aqui ocorre outra citação de Salmos 110:1, que foi usado

³Neil R. Lightfoot, *Epístola aos Hebreus, Jesus Cristo Hoje*. Comentário Bíblico Vida Cristã. Trad. Neyd V. Siqueira. São Paulo: Editora Vida Cristã, 1981, p. 226.

repetidamente nos capítulos 5 e 7. Paulo fez comentários adicionais sobre esta passagem em 1 Coríntios 15. Cristo, tendo oferecido Seu sacrifício único, aguarda agora até o fim dos tempos, quando devolverá o reino ao Pai (1 Coríntios 15:24). Isto acontecerá quando o último inimigo – a morte – for destruído na ressurreição (1 Coríntios 15:26). Na volta de Jesus, quando acontecer a ressurreição, Ele entregará o Seu reino ao Pai. Isto se opõe à ideia de que Ele começará a reinar quando voltar (1 Coríntios 15:23, 24).

A terra está caminhando para o dia em que Cristo triunfará sobre todos os inimigos que temos. A morte é o último a ser destruído (1 Coríntios 15:26). Quando Cristo voltar, acontecerá o fim, pois Sua vinda será no “último dia” (João 6:39, 44). Nesse dia tantos os justos como os injustos que já morreram serão ressuscitados (João 5:28, 29). Isto implica que essa será a hora do julgamento final, que deve acontecer após a ressurreição dos mortos.

A ideia de que uma oferta é suficiente é repetida no versículo 14. É através da ação de Cristo que crentes são “santificados”. Traduzido de *ἀγιάζω* (*hagiazō*), a palavra “santificar” significa “tornar santo” ou “consagrar para um propósito santo”⁴. Este processo dói aplicado a todos que se revestiram de Cristo (Gálatas 3:26, 27). Ressurgiram para andar numa vida nova (Colossenses 2:12; 3:1), uma vida de santidade (1 Tessalonicenses 4:1–8).

Somos obrigados a viver desta forma porque fomos *santificados* por Cristo. Muito depois de Jesus *separar* Seus apóstolos para o serviço, Ele orou pela santificação contínua deles (João 17:17). Em Cristo alcançamos essa santificação, a qual promove “a paz de uma consciência que a lei jamais poderia dar”⁵. Um dia nos reuniremos aos milhões de remidos.

Estar sendo “santificado” significa que estamos sendo “aperfeiçoados” (*τελειόω*, *teleioo*; veja

⁴Este é um participio do presente, por isso é uma ação contínua. “Aperfeiçoou” e “estão sendo santificados” estão em tempos verbais diferentes no original. A primeira expressão está no pretérito perfeito, significando “ação completamente concluída no passado com consequências contínuas”, e a segunda está no “presente duradouro... ação incompleta de um fato em progresso... [é] claro que a salvação do crente é um fato realizado, um evento em andamento e também uma promessa para o futuro” (Jim Girdwood e Peter Verkruyse, *Hebrews*, The College Press NIV Commentary. Joplin, Mo.: College Press Publishing Co., 1997, p. 315).

⁵Moses Stuart, *A Commentary on the Epistle to the Hebrews*. Londres: William Tegg & Co., 1856, p. 461.

2:10; 7:11, 19, 28; 10:1). A santificação é fornecida aos membros da igreja do Senhor, sendo alcançada mediante a Palavra, como afirmou Jesus em João 17:17. Ela também vem coligada com a “lavagem de água”, uma referência clara ao batismo (Efésios 5:25, 26; veja Hebreus 10:22). Os dois elementos são essenciais para a nossa santificação.

CRISTO, NOSSA EXPIAÇÃO COMPLETA (10:15–18)

¹⁵E disto nos dá testemunho também o Espírito Santo; porquanto, após ter dito:

¹⁶Esta é a aliança que farei com eles, depois daqueles dias, diz o Senhor: Porei no seu coração as minhas leis e sobre a sua mente as inscreverei,

¹⁷acrescenta:

Também de nenhum modo me lembrarei dos seus pecados e das suas iniquidades, para sempre.

¹⁸Ora, onde há remissão destes, já não há oferta pelo pecado.

Em terceiro lugar, a maior novidade de todas, é que vemos Cristo como nossa expiação total (vv. 15–18). Assim como era de se esperar de um pregador, o escritor retomou o texto principal, citando o suficiente para levar seus leitores a se lembrarem dele e para enfatizar sua mensagem principal. A passagem citada é Jeremias 31:31–34 e é atribuída ao Espírito Santo. Esta é a única passagem do Antigo Testamento que aponta para uma “nova aliança”. O autor também sugeriu que ela foi escrita particularmente para pessoas da era cristã, enfatizando o mesmo pensamento afirmado por Paulo em 1 Coríntios 10:6 e 11. Precisamos ler o Antigo Testamento como se ele fosse escrito para nós especificamente – porque ele foi, ainda que as leis do Antigo Testamento não sejam obrigatórias a nós. Os princípios básicos de Deus que exigem obediência nunca mudam. Recordemos que a lei levou até gentios a Cristo. (Veja Gálatas 3:24; podemos deduzir que a maioria dos gálatas eram gentios.)

O Espírito Santo “dá testemunho” (*μαρτυρέω*, *martureo*) ou testifica, para nós. Em 8:8 o autor indicou Deus como o falante, mas não há diferença real no sentido. Toda a Escritura é inspirada por Deus através do Espírito Santo (2 Timóteo 3:16, 17).

A citação aqui não é exatamente a mesma de 8:8–12, mas contém a mesma verdade. O autor usou uma abordagem homilética, reformulando o texto vétero-testamentário e ampliando-o a fim

de esclarecer e enfatizar os ensinamentos.

O fato de que esta citação não corresponde palavra por palavra a Jeremias 31:33s... demonstra mais uma vez que o sentido das palavras é de suma importância, e não a fidelidade restrita a cada palavra (de fato, uma literalidade engessada rejeita a legitimidade e até a possibilidade de tradução e exegese)... Segue-se que o próprio Espírito Santo... se importa com o entendimento e a aplicação da verdade da qual ele é a fonte⁶.

Reformulações e explicações ocorrem com frequência em Hebreus. A leve discrepância na citação de forma alguma nega a total inspiração do Espírito nessa passagem e em outras das Escrituras.

O testemunho do Espírito Santo foi feito na Palavra de Deus e através dela. O que foi escrito pelos profetas e outros homens inspirados encontra-se agora registrado nas Escrituras. Assim, podemos dizer que quando um homem inspirado lia e interpretava o significado do Antigo Testamento, temos uma explicação com tanta autoridade quanto o texto original que foi citado. Esta é uma declaração firme de que 1) os profetas escreveram pela inspiração e autoridade recebidas de Deus e 2) podemos ler a Palavra de Deus numa tradução atual (2 Pedro 1:20, 21).

Jeremias escreveu a respeito de uma “nova aliança” que haveria de vir, em Jeremias 31:31–34, mas ele tinha mais autoridade do que sua própria palavra porque foi inspirado pelo Espírito Santo. Qual outra aliança poderia ser essa senão a que Jesus deu?

O ponto de contraste mais evidente entre a velha e a nova aliança é a remissão completa e total dos pecados debaixo da nova aliança, sem qualquer necessidade adicional de sacrifício. Deus tem a capacidade de “não mais Se lembrar” (v. 17). Visto ser completamente justificável que Deus agora nos perdoe por causa da morte de Jesus, não há fundamento bíblico para se fazer um sacrifício contínuo de tipo algum. O corpo de Cristo não pode ser oferecido numa eucaristia nem em qualquer outro tipo de culto porque ele já foi dado uma vez “por todas” (v. 12) e garante salvação completa (9:26–28; 10:14). O fato de Deus “de nenhum modo” Se lembrar de nossos pecados equivale à ideia de “perdão de [pecado

e obras fora da lei]” ou “remissão de pecados” (v. 18; Atos 2:38). Isto é alcançado agora em Cristo. Não precisamos esperar pelo juízo final; temos remissão de nossos pecados com base em nossa obediência ao evangelho. Uma vez que isso foi alcançado, é desnecessária mais uma oferta pelo pecado.

CONCLUSÃO

Com esta passagem, a porção doutrinária da Epístola aos Hebreus termina. O restante do livro focaliza exemplos de fé e a caminhada com Cristo, o aperfeiçoador da nossa fé, na vida diária.

PREGANDO SOBRE HEBREUS

UM SERMÃO DENTRO DE UM SERMÃO (10:1–18)

O autor de Hebreus estava revendo e reutilizando pensamentos já apresentados em 10:1–18, mas isto não faz parte do método de ensino? Um resumo do que foi ensinado sempre pode ser útil, mesmo antes de se fazer a aplicação. É isso que o autor fez nestes versículos.

Após o versículo 18, começam as admoestações, ainda que elas já tenham aparecido ocasionalmente na epístola (2:1–3; 3:12, 13; 5:11–14; 6:11, 12). Uma admoestação ocasional até na seção expositiva de uma lição pode ser útil para preparar para um apelo dramático e comovente no fim. O encerramento de um sermão deveria ser só isso! E foi exatamente isso que o autor de Hebreus fez.

EM PÉ, E NÃO ASSENTADO (10:11, 12)

Ninguém se sentava na presença da Divindade sem permissão divina. Os sacerdotes que serviam no tabernáculo ou templo não podiam se sentar; eles tinham que realizar todos os seus deveres em pé. A posição em pé indicava que o trabalho nunca teria fim e implicava que o perdão de pecados não era concedido por meios dos esforços deles. Diferentemente dos sacerdotes vetero-testamentários, Cristo pôde assentar-Se no céu à direita de Deus (1:3; 8:1; 10:11, 12; 12:2). Jesus Cristo aperfeiçoou completamente todos que são santificados (v. 14); por conta disso, Ele não precisa trabalhar continuamente por nossa redenção.

JULGAMENTOS AGORA? (10:13)

Deus pode permitir castigos durante nossa

⁶Philip Edgcumbe Hughes, *A Commentary on the Epistle to the Hebrews*. Grand Rapids, Mich.: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1977, p. 403.

existência na terra para nos alertar como resultado de pecado. Isso deveria amolecer nossa coação, nos fazendo ser mais submissos à vontade dEle (veja 12:4–11). Não devemos permitir que o sofrimento de hoje – ou alguns teólogos – nos façam esquecer o Dia do Juízo final. O juízo ou julgamento não será, para o cristão, uma recapitulação de suas obras más, pois em Cristo eles estão perdoados. Com Deus, o que está perdoado também está esquecido.

O mundo está condenado pela morte de Cristo na cruz, mas essa condenação está longe de um julgamento final. Através da morte de Cristo, Satanás já foi julgado (João 12:23–32); embora, por qualquer que seja o motivo, ele ainda tenha permissão para tentar e afligir o povo de Deus. Talvez Ele tenha permitido que ele continuasse nos testando até a destruição final no lago de fogo (Apocalipse 20:10).

COMO O ESPÍRITO AINDA NOS DÁ TESTEMUNHO (10:15)

O Espírito “dá testemunho” ou age como “testemunha”, através do testemunho da Palavra escrita de Deus. As palavras de Deus e Suas promessas intensificam as convicções dos cristãos. Com todo o testemunho oferecido a nós pelo Espírito Santo na Bíblia, que presunção é exigir que Deus continue a nos dar testemunho diretamente! Esse é o cúmulo da audácia e não tem fundamento bíblico. É desnecessário receber “sinais” de Deus hoje. Tudo o que precisamos para a “vida e a piedade” encontra-se prontamente nas Escrituras (2 Pedro 1:3).

“A expressão *nos dá testemunho também o Espírito Santo* pode ser entendida alternativamente como testemunho em relação a nós, em vez de dirigido a nós.”⁷ O que se lê na Bíblia é o Espírito Santo falando a nós, e o que Deus falou não precisa ser repetido.

Se alguém deseja ouvir o testemunho verdadeiro do Espírito Santo, e não os seus próprios pensamentos interiores que o enganam, deve ouvir as palavras do Espírito nas Escrituras.

O escritor de Hebreus não tinha dúvida de que o Espírito Santo havia inspirado completamente o profeta Jeremias na profecia citada, ou

que todo o Antigo Testamento provinha de Deus. Hebreus 10:15–17 cita Jeremias 31:33, 34. Paulo cria que suas próprias palavras haviam sido fornecidas pelo mesmo tipo de inspiração, de acordo com 1 Coríntios 14:37. Seus escritos também eram “Escritura” (2 Pedro 3:16). “Toda Escritura” é inspirada por Deus – tanto o Antigo como o Novo Testamento (2 Timóteo 3:16).

PECADOS NÃO MAIS LEMBRADOS (10:18)

“As consequências do pecado são tríplices: dívida que requer perdão, escravidão que requer redenção, separação que requer reconciliação.”⁸ O pecado, com suas consequências, é horrível. Ele nos coloca em dívida com Deus e com outros seres humanos, ele nos leva a escravidão a vícios ou hábitos ruins, e ele finalmente nos separa de quem amamos e dAquele a quem deveríamos amar em primeiro lugar. A separação causada pelo pecado começa nesta vida e continua por toda a eternidade.

Os velhos sacrifícios “nunca jamais podiam remover pecados” (v. 11), mas agora Deus já não Se lembra de nossos pecados. Na antiguidade um ministro judicial mantinha registros ou notas de tudo que ocorria na presença do rei. Ele era chamado de “recordador”. Sua tarefa era lembrar o rei de decisões e ações anteriores. Nosso Deus não tem um servo que Lhe sirva de recordador; em vez disso, ao lado dEle está assentado (talvez figuradamente) Seu único Filho, o qual pode lembrar o Pai de Seu próprio sacrifício que proveu perdão para cada um de Seus filhos.

UM ÚNICO SACRIFÍCIO FEZ TUDO

“Sem a expiação de Cristo não há remissão nem libertação do pecado. Este é o cerne de toda a Escritura. Os que removem este [conceito] porque o consideram ‘a velha teologia de sangue’ ficaram apenas com um cadáver sem esperança.”

The Interpretation of the Epistle to the Hebrews And of the Epistle of James

R. C. H. Lenski

⁷Donald Guthrie, *Hebreus – Introdução e Comentário*. Série Cultura Bíblica. Trad. Gordon Chown. São Paulo: Vida Nova e Mundo Cristão, 1983, p. 196.

⁸Brooke Foss Westcott, *The Epistle to the Hebrews: The Greek Text with Notes and Essays*. Londres: Macmillan Co., 1889; reimpressão, Grand Rapids, Mich.: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1973, p. 316.